

Apontamentos sobre a ética e sua importância no contexto familiar, religioso, empresarial e escolar

Notes on ethics and its importance in the family, religious, business, and school contexts

Silvia Cristina Zaporoli¹; Camilla Silva Machado Graciano²

Resumo: O presente estudo, realizado através de reflexões teóricas, apresenta apontamentos teóricos e conceituais sobre ética e enfatiza a mesma em alguns contextos sociais, destacando o contexto familiar, religioso, empresarial e escolar, além de expor como a ética está vinculada à ação humana e qual sua contribuição no desenvolvimento e na capacidade do homem em estabelecer relações saudáveis e responsáveis no meio em que vive. Seu objetivo é apurar através das reflexões teóricas obtidas, o papel da ética e sua intervenção nos contextos familiar, religioso, empresarial e escolar, nos quais o homem está inserido. O contexto do estudo foi iniciado com uma retrospectiva histórica e alguns conceitos atribuídos à ética sob a visão de vários autores. Em seguida foi destinado um tópico específico para a abordagem do papel da ética no contexto familiar, religioso, empresarial e escolar. Finalmente foram realizadas as considerações finais apontando os pontos relevantes sobre todo o contexto estudado. As reflexões alcançadas poderão contribuir para futuros estudos buscando propiciar um convívio digno do ser humano em sociedade.

Palavras-chave: Ética; Contexto Social; Ser Humano.

Abstract: This study, through theoretical reflections, presents theoretical and conceptual notes on ethics and emphasizes the same in some social contexts, highlighting family, religious, business, and school contexts, and show how ethics is linked to human actions and what their contribution to the development and to the man's ability to establish healthy and responsible relationships in the environment where he/she lives. Its goal is to establish through theoretical reflections obtained, the role of ethics and its intervention in family, religious, business, and school contexts in which man is placed. The context of the study began with a historical overview and some concepts attributed to ethics in the view of several authors. Then a specific topic to address the role of ethics within the family, religious, business and school context was assigned. Finally some conclusions were made pointing out the relevant points about the whole context studied. Reflections achieved may contribute to future studies seeking to provide a decent human being living in society.

Keywords: Ethics; Social Context; Human Being.

INTRODUÇÃO

Para se viver em sociedade, é imprescindível para o ser humano seguir normas e possuir um comportamento ético no meio em que vive.

A individualidade e a realidade de cada ser humano são diferenciadas, da mesma forma que cada sociedade possui suas particularidades, as quais são respeitadas pelos indivíduos que a compõe.

O ser humano está inserido num conjunto de regras e valores impostos pela sociedade desde seu nascimento e, atualmente a ética encontra-se presente em diferentes contextos sociais que ele vive, visando gerar parâmetros que influencie o comportamento humano.

Atualmente, a ética vem sendo discutida proporcionalmente em todo mundo em relação à formação do caráter do ser humano, e para refletir sobre os valores que a mesma aborda em alguns contextos sociais, o presente artigo dará ênfase no contexto familiar, religioso, empresarial e escolar, estruturando-os em tópicos distintos.

No desenvolvimento destas reflexões, inicialmente

buscou-se apresentar o contexto histórico da ética, seus conceitos e a distinção entre ética e moral, visando esclarecer e facilitar a interpretação da ética nos contextos sociais que serão estudados nos tópicos posteriores, fôcando-a em sentidos mais restritos.

Na seqüência, o primeiro contexto a ser estudado é “O papel da ética na família”, pois este pode ser considerado um dos contextos sociais mais importantes na vida do ser humano. É através da família que a pessoa vai formando sua personalidade e adquirindo valores que serão postos em prática nos demais contextos sociais que irá freqüentar no decorrer de sua vida. O contexto familiar proporciona ao ser humano crescimento, realizações e troca de saberes.

O segundo contexto “Falando um pouco sobre ética e religião” expõe o relevante papel que a ética tem quando se aborda a religião. Esta pode ser considerada como uma das poucas instituições que esteve sempre presente na sociedade e que permanece até os dias atuais, resistindo a todos os períodos históricos.

¹Professora de Ensino Médio. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior e Graduada em Letras pela Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG)

²Docente do curso de Serviço Social e na Pós-Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG)

Email: mila-machado@bol.com.br

O terceiro contexto aborda a ética nas empresas, enfatizando que estas vêm desempenhando não apenas uma função econômica, mas também uma função ética na sociedade.

No quarto e último contexto destacou-se “A contextualização da ética na escola”, apontando a relevância que a ética possui na formação de bons cidadãos e sua colaboração na educação, pois a escola pode ser considerada um espaço que contribui na reafirmação de valores que já existem no contexto familiar do ser humano, ou no mínimo, tentar iniciar alguma formação de valores necessários para a convivência do mesmo em outros contextos sociais.

Diante desta contextualização, o presente estudo tem como objetivo apurar através das reflexões teóricas obtidas e dos apontamentos feitos pelos diversos autores mencionados, o papel da ética e sua intervenção em alguns contextos sociais em que o homem está inserido.

Acredita-se que estas reflexões poderão contribuir para futuros estudos buscando propiciar um convívio digno do ser humano em sociedade, conforme apresentado nos contextos sociais deste artigo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, a qual desenvolveu-se através de consulta a livros, publicações periódicas, Internet, leis e Parâmetros Curriculares.

De acordo com Gil (2002, p. 45), pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve através de material já elaborado, como por exemplo, os livros, que são as suas principais fontes, destacando que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

APONTAMENTOS HISTÓRICOS E REFLEXÕES CONCEITUAIS SOBRE A ÉTICA

Para se estudar ética é necessário, primeiramente, possuir o mínimo de conhecimento sobre o comportamento que envolve o ser humano e seu dia-a-dia, bem como a sociedade em que vive.

Ponchirolli e Lima (s/d, p. 68) dizem que “É preciso educar a mente para sentir a ética penetrando e transformando nosso corpo por inteiro. A ética só se torna eficaz à medida que os tomadores de decisões adquirem a capacidade de se indignar diante de ações ou fatos que antes não lhes afetavam”.

“O termo “ética” existe desde a antiga Grécia, onde era usado por pessoas que se disponibilizavam a investigar as questões sobre o comportamento humano e também a vida em sociedade, por isto as questões éticas e sociopolíticas (isto é, de cidadania) envolvem direitos e deveres, justiça e injustiça, lei e punição, proibição e liberdade, responsabilidade e marginalidade, conduta pessoal e relacionamentos humanos, e se fa-

zem presentes em nosso cotidiano” (GOUVÊA, 2002, p. 11). ”

O autor destaca ainda que a “ética” em seu sentido mais restrito, vem da cultura dos antigos helenos, surgindo durante o iluminismo ateniense, conquistando lugar a partir do século V antes da era cristã.

Fazendo uma retrospectiva histórica sobre a ética, D’Assumpção (1998) fala que existe um vínculo entre os conceitos morais e a realidade humana social, que está sempre sujeita à mudanças, onde as doutrinas éticas não são consideradas de modo isolado, e sim dentro de um processo de mudança e de sucessão, o qual faz parte de sua própria história. Esse vínculo com a moral primitiva surgiu através do próprio homem, na antiguidade, onde a sobrevivência básica se constituía na norma ética fundamental, resumindo-se em trabalhar para comer, matar para não morrer.

O autor ainda relata que com a evolução, o homem primitivo foi aderindo às novas realidades sociais e criando novas realidades éticas, modificando ou até mesmo anulando as anteriores, surgindo, então, a “Ética Grega”.

Relata também o autor, que a Ética Grega influenciou o mundo ocidental através dos filósofos que introduziram novos posicionamentos no decorrer da história, como por exemplo, os Sofistas, que convenciam pela argumentação, e para eles não existiam nem verdade nem erro e as normas eram transitórias (D’ASSUMPÇÃO, 1998).

Destaca-se também Sócrates, que, segundo o mesmo autor, rejeitava o relativismo e o subjetivismo dos sofistas, mas considerava como saber fundamental o saber a respeito do homem, sendo sua ética racionalista e resumida em: “O homem age retamente quando conhece o bem, e, conhecendo-o, não pode deixar de praticá-lo; por outro lado, aspirando ao bem, sente-se dono de si mesmo e, por conseguinte, é feliz”.

Outro filósofo de grande influência foi Platão que privilegiava a relação Homem-Estado, enquanto afirmava a dualidade Corpo-Alma, e em sua ética existia uma estreita unidade da moral e da política, pois para ele o homem se formava espiritualmente somente no Estado e mediante a subordinação do indivíduo à comunidade.

Gouvêa (2002, p. 15) diz que Platão poderia ser indicado como “pai” da ética, pois esta ocupa lugar de destaque na filosofia platônica, estabelecendo a ideia de bem como sendo a principal e maior dentre todas as ideias, e afirma que “Não se trata de exagero. Mesmo o cristianismo, o islamismo e o judaísmo moderno são calcados no platonismo e não existiriam na forma atual, sem ele”.

Posteriormente destaca-se Aristóteles, discípulo de Platão, que “tornar-se-ia a base de toda a reflexão ética ocidental”, mas, D’ Assumpção (1998) diz que Aristóteles se opunha a seu mestre, Platão, pois, para ele a ideia não existia separada dos indivíduos concretos, ele considerava que o homem enquanto tal só poderia viver na cidade, pois era por natureza um animal político, ou seja, social.

Com a decadência do mundo antigo greco-romano, surgiram os Estoicos e os Epicuristas, para os quais

a moral não mais se definia em relação à cidade, mas ao universo (cosmos). O problema moral era colocado sobre o fundo da necessidade física, natural, do mundo.

Assim, o homem passou a buscar seu bem neste mundo, e procurou em si mesmo, ou nos amigos, a tranquilidade da alma e a auto-suficiência. Com este pensamento se desfez a unidade moral e política daquela sociedade surgindo a Ética Cristã, essencialmente Teocêntrica (Deus), fazendo a junção das relações do homem com o seu criador e do modo de vida prático que este homem devia seguir para alcançar a sua salvação, extinguindo as diferenças entre os homens, sendo todos considerados iguais perante Deus, mesmo sendo estes escravos, cultos, livres ou incultos. O cristianismo teve uma profunda marca na Idade Média, pois defendia uma igualdade real de todos os homens, sendo a semelhança da modificação radical, que se processou no decorrer da história (D'ASSUMPÇÃO, 1998).

O autor discorre também sobre a Moral Burguesa, que foi caracterizada pela exploração do Homem pelo Homem, iniciando assim o Capitalismo. Posteriormente, embasada na Revolução Industrial, a Ética Moderna chega contrapondo-se à ética teocêntrica da Idade Média, tornando-se antropocêntrica, isto gerou mudanças na economia, na ordem social e na religião, quando surgiram os movimentos reformistas, separando-se a razão da fé, a natureza de Deus, o Estado da Igreja e até mesmo o homem de Deus, tornando-se essencialmente antropocêntrica.

Finalmente, relata o autor, que aproximadamente no século XIX, a Ética Contemporânea teve o seu início devido às violentas mudanças ocorridas em toda a humanidade, sendo o Existencialismo, o Pragmatismo, a Psicanálise, o Marxismo, o Neopositivismo e a Filosofia Analítica, suas principais correntes.

Neste momento, enquanto a política, a arte e a ciência adquirem cada vez mais autonomia, a ética e a religião perdem a hegemonia que exerciam sobre a sociedade tradicional, a economia assume o papel dominante ficando a ética a ela subordinada. Predomina-se então a regra da procura do “melhor produto”, sendo considerado o que dá mais lucro e não o que é melhor para o Ser Humano. A tecnologia se transforma na deusa dos tempos modernos, fazendo nascer a Ética da Manipulação, que era regida pelos grupos dominantes da época, onde se afirmam: “assim é que deve ser” (D'ASSUMPÇÃO, 1998).

Os apontamentos históricos realizados neste tópico foram essenciais para abordar a ética nos contextos sociais em que o ser humano está inserido hoje, pois, é necessário fornecer subsídios para que se alcance uma consciência crítica e possibilite ao indivíduo a realização de sua auto-avaliação nos fatos ocorridos no seu cotidiano.

Dando prosseguimento, é necessário também definir e compreender os conceitos de ética para se iniciar qualquer reflexão da mesma nos contextos sociais, buscando possível clareza na sua interpretação.

Sendo assim, Neto e Liberal (2002, p. 33) citam que:

“A ética é uma atitude arraigada no homem que não é válida apenas para uma única pessoa, mas que busca situar todos os seres humanos. Ela contribui, também, no refletir e no pensar dos códigos, normas e condutas humanas.”

De acordo com Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (FERREIRA, 2008, p. 383), “ética é o estudo dos juízos de apreciação que se refere à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal, ou ainda o conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”.

Para Matos (s/d) a “ética” é a ciência da moral ou valores e tem a ver com normas sob as quais vive o ser humano e a sociedade, podendo estas variar de uma cultura para a outra.

O termo “ética” confunde-se muitas vezes com o termo “moral”, mas, apesar de terem um fim semelhante, são bem distintos, tendo como finalidade colaborar para que o homem seja um cidadão de bom caráter e humanamente íntegro.

Barroco (2008) entende que a ética faz parte da prática social do ser humano, sendo o mesmo motivado a agir eticamente em seu cotidiano, subentendendo assim, que o ser social é produto de si mesmo, pois surge da sua natureza e suas capacidades são construídas por ele próprio.

De acordo com Boelter (2008) a moral é considerada o conjunto de crenças, princípios e regras que circundam o comportamento humano, dominando os valores, ou seja, aquilo que deve ser buscado (o bem) ou de que se deve afastar (o mal).

Ferreira (2008, p. 563) destaca a moral como “o conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer universalmente, quer para grupo ou pessoas determinadas”.

Analizando a diferença entre os termos, nota-se que as duas palavras, na maioria das vezes, são empregadas como sinônimos, pois indicam um significado comum e remetem à idéia de costume (CAMARGO; FONSECA, s/d).

Para Gouvêa (2002) atualmente a distinção entre estes dois termos já está bastante difundida, e isto é benéfico para a reflexão teórica sobre questões éticas, assim, visando propiciar melhor entendimento dos dois termos, expõe-se a diferença entre “ética” e “moral”.

A Encyclopédia livre, Wikipédia (s/d), aponta que a ética diferencia-se da moral, “pois enquanto esta se fundamenta na obediência a normas, tabus, costumes ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos recebidos, a ética, ao contrário, busca fundamentar o bom modo de viver pelo pensamento humano”.

Em uma distinção mais precisa, Silva (2006) diz que a moral tem um caráter prático imediato enquanto a ética é uma reflexão filosófica. Para Filho (2005) a diferença entre os conceitos é que a ética refere-se ao lado pessoal e profissional, enquanto a moral refere-se mais ao comportamento pessoal.

Assim, diante dos conceitos e distinções expostos, conclui-se que a diferença entre os termos “ética” e

“moral” pode ser entendida como sendo a moral tudo que acontece, e a ética o que deveria acontecer, o que se confirma nas palavras D’Assumpção (1998) quando menciona que a ética é a norma, enquanto a moral é a ação.

“Ser uma pessoa eticamente consciente (ou meramente ética) significa importar-se com a possibilidade da existência de e com a tentativa de encontrar valores e também de tentar viver segundo princípios e padrões de conduta inteiramente calcados na razão, lembrando que estes valores, princípios e padrões terão que ser, por definição, universais (GOUVÉA, 2002, p. 13).”

Acredita-se que as reflexões obtidas sobre ética e moral poderão facilitar o estudo direcionado da ética no contexto familiar, escolar, empresarial e religioso que serão expostos a seguir. Destacando-se o papel da ética no cotidiano do ser humano enfatizando seu princípio na família, na qual se encontram os primeiros educadores na formação do caráter do indivíduo. A religião, as empresas, que representam aqui o ambiente de trabalho, e a escola, vem reforçar os alicerces que foram iniciados pela família, pois as formas de pensar e de viver fazem parte desta ética, ajudando na construção do senso crítico do ser humano e inserindo-o na vida coletiva da sociedade ou do país.

O PAPEL DA ÉTICA NA FAMÍLIA

“No círculo familiar, nas salas de aula, nas ruas, nos morros, nas seitas religiosas, nas gangues de jovens, nas torcidas organizadas, enfim, nos mais diversos espaços sociais, diferentes valores morais, éticos e políticos constroem diferentes concepções de mundo e de homem (OLIVEIRA, 1996, p. 33).”

As diversas instituições sociais, como por exemplo, a empresa, a escola, a religião, entre outras, desempenham seu papel na formação moral e no desenvolvimento de atitudes veiculando valores ao lado da família, pois esta é o primeiro espaço de convivência do indivíduo, que logo ao nascer já se relaciona com regras e valores da sociedade na qual está inserido. Os indivíduos, durante toda a sua vida ou por determinados períodos transitam por estas instituições (BOELTER, 2008).

A família é o primeiro contato do indivíduo e imprescindível na sua formação, ressaltando ainda, que não basta a família inserir o afeto como elemento principal dos vínculos familiares, pois, conforme nos aponta Dias (2007, p. 113), “além do afeto, é impositivo invocar também a ética, que merece ser prestigiada como elemento estruturante da família”.

É competência dos pais, que são os primeiros educadores, formarem o caráter do indivíduo visando o desenvolvimento de sua consciência crítica e possibilitando a avaliação de seus atos.

Assim, a família exerce o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, viabilizando sua socialização, pois os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança são fornecidos pela família (ANDRADE et al, 2005).

Neste sentido Vieira (s/d) defende que a família é

responsável e colaboradora na socialização dos filhos, através de esclarecimentos, criando o desenvolvimento do seu senso crítico e respondendo aos seus questionamentos, visando à construção de uma nova mentalidade e buscando uma sociedade melhor.

Focando este contexto, destaca-se o que diz Machado (2010) quando relata que a consciência ética e moral vêm com a família, sendo esta responsável pelos valores éticos e morais de seus filhos quando os mesmos aprendem o que é certo e o que é errado, gerando uma bagagem de informação para o período escolar. Os pais devem impor limites e incutir responsabilidade aos seus filhos.

Neto e Liberal (2002, p. 45) afirmam que “A ética está impregnada no agir humano e, por isso, é tão complexa quanto a vida”. Sendo assim conclui-se que a ética está no contexto familiar desde sempre e quando o ambiente familiar possui um clima de boa qualidade e respeito mútuo, seus valores também o serão.

Dias (2007) entende que com as mudanças que vêm acontecendo na concepção de família, somente o afeto já não é suficiente para a permanência dos vínculos familiares, é necessário inserir a ética no meio familiar, pois esta deve ser considerada como elemento estruturante da família, portanto, é dever do pai participar de forma direta, e auxiliar sua esposa, na educação dos filhos na busca de uma convivência sadia e pacífica.

Andrade (2005, p. 64-65) considerando um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que “A família é o elemento natural e fundamental da sociedade” e diz também que a família é o núcleo social mais forte que existe e resiste ao atual cenário da vida humana “porque é, antropologicamente, a mais profunda transmissão da vida, de partilha de gerações, de desenvolvimento da personalidade, de mais informal e eficaz instituição de proteção social, de afeto e de escola de trabalho. Uma verdadeira unidade natural, econômica, cultural e educativa”.

As palavras de Vieira (s/d) podem ser introduzidas neste contexto quando o mesmo menciona que, uma sociedade feliz está ligada a famílias bem estruturadas, mesmo não sendo economicamente prósperas, mas, felizes. O autor relata também que a família ainda é um referencial insubstituível, que a conduta das pessoas é gerada no ambiente familiar, pois, esta é a instituição primária do indivíduo caracterizada pela convivência de pais e filhos. A família é responsável pela socialização dos filhos, bem como pela transmissão do patrimônio cultural. É obrigação dos pais orientarem os filhos para um comportamento social ético e ajudá-los a desenvolver seu senso crítico, argumentando e respondendo seus questionamentos.

Fazendo uso das palavras de Machado (2009), conclui-se, após o estudo do terceiro tópico, que os princípios éticos da base familiar são parâmetros que norteiam a vida de seus membros em todas as situações e caminhos, proporcionando base para uma existência digna, produtiva, com segurança e paz. A família deve

assumir a responsabilidade ética fundamentada no valor do ser humano, com direitos e deveres, visando educar, reeducar e direcionar para o bem, colaborando na construção de uma sociedade mais justa e de paz.

A família é a primordial na porcentagem que constitui o todo de uma sociedade, pois é no seio da família que o ser humano aprende a ser “verdadeiramente humano”.

“Nos marcos de uma visão confirmadora do existente, os processos educativos desenvolvidos na família e nos primeiros níveis escolares levam primeiro a criança a conhecer o que ela não deve fazer. Segue valendo, como princípio geral, a norma ética do senso comum: seu direito termina quando começa o do outro (OLIVEIRA, 1996, p. 39).”

FALANDO UM POUCO DE ÉTICA E RELIGIÃO

Caminhando harmonicamente com a ética, a religião contribui na formação do homem, fazendo com que este perceba a existência do mal e reestabeleça a relação entre Deus, homem e natureza (COUTO, 2008), portanto é imprescindível mencionar a relação ética e religião dentro desse contexto.

“Numa sociedade pluralista, como a que nós vivemos, é fundamental a existência de valores éticos definidos, [...] de modo que venham a oferecer um modelo de vida alternativo à sua sociedade (GEISLER, 1984, p. 7).”

A religião é uma das mais antigas instituições humanas e permaneceu presente na sociedade subsistindo a todos os períodos históricos, e na atualidade, ainda faz parte da construção da existência humana (COUTO, 2008).

Karl Jaspers (1994 apud ORTIZ, 2001, p. 60) considera que “as religiões universais tiveram um papel fundamental na história dos homens, elas constituiriam uma espécie de ruptura com o passado das sociedades anteriores”.

As práticas religiosas, em tempos pré-históricos, já eram interligadas a leis ou tabus que impunham aos indivíduos um comportamento específico. A religião servia para manter as pessoas bem comportadas e obedientes através de sansões ou punições, entretanto o fato de que a religião possa ter fornecido tais sansões para obter um comportamento moral não significa que a moralidade deva ter, necessariamente, uma base religiosa (ALMEIDA, 2006). Dias (2007) esclarece que tais sansões e penalidades deixaram de ser impostas pela religião e passaram a ser impostas pelo Estado.

O cristianismo tem forte influência na formação ética do indivíduo. A pessoa de Jesus Cristo tornou-se parâmetro de princípios éticos-morais. Bonhoefer (1991, p. 54) diz que: “A igreja é o lugar onde se proclama e acontece o processo em que Jesus Cristo toma forma. A ética cristã está a serviço desta proclamação e deste acontecimento”.

O alvo de toda reflexão sobre “ética” parece centrarse na noção do bem e do mal, do certo e do errado, e a ética cristã consiste em sustentar este saber, pois “a noção do bem e do mal constitui, portanto, a separação de Deus” (BONHOEFER, 1991, p. 15).

Na ética Cristã, o ponto de partida, de acordo com o autor acima mencionado, “é o corpo de Cristo, a forma de Cristo na forma da Igreja, a formação da Igreja de acordo com a forma de Cristo”, sendo a Igreja de Cristo uma só em todas as gerações. “Cristo não amava, como o especialista em ética, uma teoria sobre o bem; amava, isto sim, o ser humano real”. Crer no Cristo encarnado, crucificado e ressuscitado é o fundamento de toda realidade humana, e isto faz com que o ser humano assimile a forma de Cristo, afastando assim a ética abstrata e remetendo-se a uma ética concreta, a qual “está além do formalismo e da casuística; enquanto formalismo e casuística partem da luta do bem com o real, a ética cristã pode partir da reconciliação já acontecida do mundo com Deus e com o ser humano Jesus Cristo, da aceitação do ser humano real por parte de Deus” (BONHOEFER, 1991, p. 52-53).

Santos, em seu artigo “A moral e a ética cristão”, expõe que a ética cristã, assim como a ética, representa costumes ou atos realizados pelos cristãos, além de ser também ensino, mandamento, diretriz, enquanto costumes e atos são flexíveis e variáveis, e muitos deles são baseados nas Escrituras Sagradas. A ética cristã é normativa, uma vez que se baseia em normas estabelecidas pelo criador, como por exemplo, os Dez mandamentos, que constituem o primeiro tratado de ética dado pelo Senhor, visando regular o comportamento humano mediante o cumprimento dos seus deveres para com Deus, com o próximo e para consigo mesmo (SANTOS, s/d).

Matos (s/d) aponta o teólogo “Emil Brunner” para relatar que os fundamentos da ética cristã são encontrados nas Escrituras do Antigo e Novo Testamento e são interpretados pelos cristãos como revelação especial de Deus aos seres humanos é a ciência da conduta humana que se determina pela conduta divina. Em todos os momentos da vida o indivíduo precisa tomar decisões que afetam outras pessoas e a ele mesmo, encarando seus valores e deveres, por isso a ética é importante para a vida diária do cristão.

De acordo com Gouvêa (2002, p. 15) “Quase tudo que se entende como ética cristã é, na verdade, fruto da absorção por parte da moral cristã de noções advindas da filosofia helenista” e, noção de criação, noção de mandamento divino e noção do pecado, são contribuições desta tradição para o desenvolvimento da reflexão ética ocidental.

A autora ainda destaca que “O mandamento é o princípio ético universal compreendido ou assimilado na forma de um comando divino. Dizer que algo é um mandamento divino significa, em linguagem religiosa, que isto deve ser reconhecido como princípio ético universalmente válido” (p. 16), e entendê-lo como universalmente válido para a tradição judaico-cristã é estabelecer diferenças entre normas meramente religiosas, que estão presentes em toda e qualquer religião, e os mandamentos da tradição judaico-cristã, os quais estabelecem valores sociais universais.

“No lugar marcado em todas as outras éticas pelo contraste de dever e ser, ideia e realização, motivo e obra, aparece, na ética cristã, a relação entre realidade e concretização, passado e presente, história e acontecimento (fé) ou então, para declinar o nome inequívoco do assunto em lugar do conceito ambíguo, a relação de Jesus Cristo e do Espírito Santo (BONHOEFFER, 1991, p. 108).”

De acordo com Barth (2007), algumas formas religiosas e credentes retornaram com novas forças, e atualmente é possível ver diversos templos e formas religiosas, tanto in loco quanto via satélite. O retorno ao esotérico, ao sagrado, ao demoníaco e o culto ao mal são fenômenos da pós-modernidade, cada indivíduo professa sua crença e a manifesta de acordo com as suas exigências e necessidades momentâneas, ele vive a religião numa mistura de vários aspectos buscando o sentido da vida.

“Muitas pessoas estão totalmente mergulhadas na fé, organizam a vida a partir dela e não abrem mão da participação ativa [...] outros são totalmente indiferentes a uma única instituição religiosa [...] Muitos simplesmente se limitam a afirmar crer numa “energia universal”, no “ser superior” [...]. Ao lado disso tudo, cresce o número daqueles que se denominam “sem religião”, o que não significa que sejam ateus (BARTH, 2007, P. 102).”

A religião está presente em espaços públicos e privados possuindo um grande poder de influência e veiculação de valores, assim como os meios de comunicação, sendo nestes espaços que os indivíduos compartilham valores, normas e modelos de comportamento, nos quais se integram através de suas relações cotidianas (BOELTER, 2008).

Através da reflexão deste contexto foi possível entender que os laços entre ética e religião são necessários e, atualmente existe uma revalorização da fé na relação do homem com o sagrado. Esta instituição pode ser considerada como pilar dos valores éticos que possibilita ao ser humano buscar um sentido espiritual para a vida.

A VISÃO ÉTICA NAS EMPRESAS

As empresas necessitam focar os valores que defende, pois, sua postura ética deve ser independente dos fatores externos. Apesar de muitas empresas se mostrarem preocupadas em estabelecer a ética em seu contexto, são poucas as que levam a sério, esquecendo até o significado da palavra (EDUARDO BOTELHO, 2000, p. 5 apud TERRA, 2008).

A ética empresarial pode ser entendida, de acordo com a Wikipédia (s/d), a Encyclopédia livre, como “um valor da organização que assegura sua sobrevivência, sua reputação e, consequentemente, seus bons resultados”.

Para Moreira (1999, p. 28, apud, OURIVES, 2006, p. 3), a ética empresarial é “o comportamento da empresa - entidade lucrativa - quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)”.

A preocupação em utilizar a ética dentro das empresas vem crescendo cada vez mais, e são várias as empresas que já estão aderindo a um código de ética interno

para nortear as práticas da sua organização (MONTEIRO; ESPIRITO SANTO; BONACINA, 2005).

As pessoas que possuem uma formação ética, segundo Neto e Liberal (2002, p. 49), conseguem um melhor funcionamento em suas organizações. Os autores afirmam ainda que “Os gestores de empresas, sindicatos, do Estado e de organizações têm ainda um árduo caminho a percorrer para descobrir a importância e a complexidade da ética na formação e informação”.

“Cresce hoje a consciência de que o processo produtivo necessita de pessoas dotadas de uma certa consciência ética e não apenas de uma formação técnica para manusear e fabricar máquinas e equipamentos. As organizações funcionam melhor nas mãos de pessoas que possuem uma formação ética (NETO; LIBERAL, 2002, p. 49).”

A preocupação das empresas, bem como dos profissionais que nelas atuam com relação a ética é concentrar-se no cumprimento das obrigações legais, de acordo com as normas preestabelecidas e centrar-se em ter clientes satisfeitos, pois a relação empresa e cliente nas últimas décadas é responsável pela sobrevivência e até mesmo pelo fracasso de várias empresas no país (TERRA, 2008).

Neto e Liberal (2002, p. 42) afirmam que “A formação profissional e a educação são exigências para a realização de qualquer atividade profissional, desde a mais simples até as mais complexas”.

Na prática, a inserção da ética nas organizações é mais complexa do que na teoria. Muitas empresas buscam implantar a ética visando obter respaldo nas ações internas e melhoria na qualidade dos serviços, bem como a qualidade da empresa mediante às necessidades dos funcionários que nela trabalham.

Terra (2008) defende que é necessário convicção, vontade política e competências para concretizar e objetivar as ações empresariais, o que pode ser realizado através de um Código de Ética. Afirma ainda que vários erros estão propícios a acontecer quando a empresa não possui um código de ética definido e/ou quando possui mas não integra a ética constante em seu código para suas tomadas de decisões.

As empresas se referem à introdução de um código de ética para respaldo, ou melhor, diz que “trata-se de uma espécie de mapa de valores e princípios, conduzindo a empresa ao cenário de negócios onde existem regras significativas de cidadania, eficiência de gestão, honestidade no uso dos recursos e respeito no tratamento com os seus vários interlocutores” (INSTITUTO ETHOS, 2000, p. 34).

Todo código de ética é um instrumento de grande valia quando as pessoas que aderem a ele se comprometem com o seu conteúdo. O código de ética empresarial deve ser concebido pela própria empresa, e nele deve ser expressa a cultura da empresa, orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura da empresa frente ao público com o qual interage (WHITAKER, 2006).

Seguindo este contexto, Monteiro; Espírito Santo

e Bonacina (2005) destacam a intervenção da cultura na ética empresarial quando mencionam que “a cultura da empresa, que pode ser definida como um conjunto de valores, convicções, metas, normas e maneiras de resolver os problemas na organização, pode sugerir nos seus colaboradores atitudes éticas ou antiéticas” (p. 238), pois ela será o “reflexo” de seus colaboradores no desempenho interno de funções.

Não existe uma fórmula única para se estruturar um código de ética empresarial, como informa o Instituto Ethos (2000), cada empresa escolhe a metodologia mais adequada, mais conveniente e importante de acordo com o seu ciclo de vida, anseio dos acionistas e também dos funcionários.

Para alcançar sucesso na implantação de um Código de Ética numa empresa são necessárias intervenções nas diversas esferas de relacionamento, e ainda, um conjunto de ações acerca do comportamento das pessoas, que é a mais difícil de todas as esferas (INSTITUTO ETHOS, 2000).

“Para que um Código de Ética seja bem-sucedido, sua concepção deve envolver todos os interlocutores com os quais a empresa se relaciona. É essa cumplicidade e transparência que levará os participantes desse processo a contribuir e dar vida às intenções presentes na origem do documento (INSTITUTO ETHOS, 2000, p. 8.”

De acordo com Whitaker (2006) existem algumas razões que estão levando as empresas a implantarem códigos de ética, como, aumentar a integração entre os funcionários da empresa; favorecer ótimo ambiente de trabalho para se obter boa qualidade na produção; proteger interesses públicos e de profissionais que contribuem para a organização; agregar valor e fortalecer a imagem da empresa, entre várias outras; e completa afirmando que “a credibilidade de uma instituição é o reflexo da prática efetiva de valores como a integridade, honestidade, transparência, qualidade do produto, eficiência do serviço e respeito ao consumidor”.

Ao analisar a ética nas organizações, foi possível perceber que a implantação do código de ética realmente traz benefícios e que a conduta ética aplicada interna e externamente através de seus colaboradores, quer sejam do setor administrativo ou dos serviços gerais, gera resultados na produtividade, no atendimento, na administração bem como no relacionamento através dos direitos básicos necessários.

Costa (2007, apud DENNY, 2001, p. 276) confirma as palavras citadas acima quando diz que “se as empresas agirem de forma ética podem estabelecer normas de condutas para seus dirigentes e empregados, exigindo que ajam com lealdade e dedicação”.

Souza Neto (1999, apud NETO; LIBERAL, 2002, p. 49) ressalta que “A ética pode contribuir para melhorar a qualidade do trabalhador, à medida que focaliza como uma de suas metas prioritárias o desenvolvimento humano e econômico”.

“As transformações de nosso mundo não cessam de tornar mais aguda a necessidade de uma reflexão ética, precisa, informada, que se refere à história, que argumenta, analisa e revém aos grandes problemas (CANTO-SPERBER, 1998, p. 17 apud RIOS, 2003, p. 49).”

CONTEXTUALIZANDO A ÉTICA NA ESCOLA

“A ética é um eterno pensar, refletir, construir. E, na escola, sua presença deve contribuir para que os alunos possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensar e julgar, para problematizar constantemente o viver pessoal e coletivo, fazendo o exercício da cidadania (Brasil, 1998, p. 24).”

Na época do regime militar, no período em que as escolas brasileiras pouco falavam de ética, ficando a formação do caráter do aluno sob a responsabilidade da disciplina de Moral e Cívica. Isso mudou com o decorrer dos anos, atualmente as escolas visam somar esforços, onde alunos, professores, funcionários e pais são agentes importantes na relação ética e escola, sendo necessária a atenção aos fatos, acontecimentos e problemas, bem como às soluções para resolvê-los, para formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos (OLIVEIRA, s/d).

Atualmente a soma de esforços dos agentes formadores das escolas que são os alunos, professores, funcionários e pais, é essencial na relação “ética e escola”, portanto é importante estarem atentos aos fatos, acontecimentos e problemas, bem como às soluções para resolvê-los, visando a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos (OLIVEIRA, 2001).

O Ministério da Saúde (2002, p. 535) diz que “O trabalho escolar lida com os valores, as crenças, os mitos e as representações que se têm sobre a própria relação do saber-fazer-ser educador e educando”.

Por ser uma política pública de direito institucional, a educação abrange desde a democratização do ensino até sua qualidade, e precisa ser compreendida no contexto econômico, social e cultural em que se insere. É relevante a interação dos profissionais da educação com os alunos com os quais lidam e também com as famílias, a fim de conhecê-los, saber quais são suas dificuldades, seus planos, medos, anseios e potencialidades (STOPA; MUSTAFÁ, 2010).

Parreira, Barros e Souza (2010, p. 61) dizem que o papel da educação é conduzir e preparar o indivíduo para o mundo. Ela detém a finalidade ética, “que é a capacidade de transcendência de si mesmo e das condições sócio-históricas de vida” e prosseguem dizendo que “enquanto fenômeno processual tem como finalidade o desenvolvimento da consciência humana acerca de si e da realidade objetiva na qual o ser humano está inserido” .

Libâneo (1991, p. 100 apud RIOS, 2003, p. 52) ressalta que “Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas” e acrescenta também que é

possível possibilitar aos alunos a formação e o desenvolvimento de capacidades além de habilidades cognitivas.

Boelter (2008) diz que seria viável que todos os membros de uma sociedade frequentassem a escola, pois é uma instituição que veicula e estabelece hierarquia de valores na vida do ser humano fazendo com que amplie sua formação moral, sua capacidade de julgamento e a consciência de como realizam escolhas.

Santos (s/d, p. 1) ressalta como problema na sociedade brasileira contemporânea, entre vários outros, o “como educar para o respeito às diferenças e para o respeito a todos os seres humanos, sem violência. Essa questão é central para ética”.

“Educar é extrair do presente a espécie e a potência de crescimento que este encerra dentro de si. Esta é uma função constante, independente da idade. A melhor coisa que se pode dizer a respeito de qualquer processo especial de educação, como o do período escolar formal, é que ele torna o indivíduo capacitado para receber posterior educação, torna-o mais sensível às condições de crescimento e mais capaz para delas tirar vantagens. Aquisição de habilidades, posse de conhecimentos, conquista de cultura, não são fins, são antes balizas de crescimento e meios para a sua continuação (OLIVEIRA, 2001, p. 225 apud DEWEY, op. cit., p. 183).”

O Ministério da Educação (BRASIL, 2004) aponta a ética como um dos quatro eixos (Ética, Convivência Democrática, Direitos Humanos e Inclusão Social) focados no trabalho com as escolas, a qual é levada ao ambiente escolar através de reflexões e discussões, mostrando seus valores, seus fundamentos e sua importância no desenvolvimento humano e suas relações com o mundo.

No ambiente escolar, o aluno encontra espaço e oportunidade para desenvolver o diálogo, aprender a ser solidário, a ouvir e ser ouvido, a submeter suas idéias ao juízo dos outros. O educador deve fazer bom uso destas oportunidades realizando o trabalho pedagógico para que tenha sentido e significado para quem aprende e para quem organiza o processo (ZANDONADI, 2010).

A autora fala também que é possível e necessária a construção da cidadania no espaço escolar, e este é o objetivo principal da ética na educação. Contribuir para a cidadania de um indivíduo ou resgatá-la significa assumir a causa dos direitos humanos como direitos de todos, e o espaço escolar proporciona situações para que tudo aconteça.

Nesse contexto, Pereira e Silva (2008, p. 27) expõem claramente que a escola é o elo para a concretização da cidadania de muitos indivíduos quando diz que “A instituição educacional é uma das e, talvez, a mais importante responsável pela formação ética do indivíduo. Formação essa significativa para se exercer a cidadania de fato”.

“Aprender a ser cidadão é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos alunos e, portanto, podem

e devem ser ensinados na escola (Brasil, 2001, p. 13).”

A contribuição da ética na escola é o seu comprometimento com a formação do indivíduo, visando o exercício da cidadania (BRASIL, 1997).

Oliveira (2001, p. 212) menciona que “a escola, como espaço educativo é importante no processo formativo das crianças e dos jovens” e também quando diz que “A ética na escola vem sendo a menina dos olhos de muitos educadores” (s/d, p. 427).

Para Hack e Gomes (2002, p. 55) despertar o ser humano para os valores essenciais da vida faz com que os diferentes povos e culturas busquem seus próprios valores. Os autores salientam ainda que “princípios éticos e educacionais definem os valores porque visam alcançar objetivos comuns: formar hábitos, costumes, comportamentos para a convivência social, e ao mesmo tempo informar o cidadão e fazê-lo consciente de seu compromisso social como participante solidário”.

A ética, regras e valores que o indivíduo necessita podem ser transmitidos através de organizações institucionais (escolas), dos professores, dos livros didáticos e através do comportamento dos próprios alunos. Para que esses valores se interajam deve haver respeito com a individualidade de cada indivíduo, bem como com a sua realidade e da sociedade em que vive, tamanha é a interferência da diversidade social e cultural (BOELTER, 2008).

A educação, para os autores Hack e Gomes (2002, p. 56) é entendida como meio de realização do homem, pois prepara a pessoa para habilitação profissional e para a própria vida através da convivência social. Os valores culturais, religiosos e éticos que são transmitidos e apreendidos preparam o educando para uma vida digna e de boa qualidade propiciando assim que exerce uma cidadania consciente, sendo de sua responsabilidade discutir esses valores estabelecendo diretrizes para a convivência social. “A educação deve ser julgada não tanto pelo que o homem possui em conhecimento, mas sim pelo que é e pelo que faz” (p. 56).

De acordo com o Ministério da Saúde (2002, p. 533) “além de a escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem”.

Quando os valores no conteúdo escolar e no exercício do ato de educar são valores humanizadores, constata-se que acontece a educação ética, que pode ser eficiente enquanto processo formativo, que é realizado no dia-a-dia e pode ser efetivado através de atividades práticas, possibilitando viver realmente esses valores dentro ou fora da sala de aula (BOELTER, 2008).

“A escola, é assim, a agência de socialização na qual os indivíduos experimentam pela primeira vez um sistema institucionalizado de diferenciação com base na realização individual, o qual procura incutir a aceitação das regras de competição próprias da estrutura social e econômica” (AFONSO, 2005, p. 24).”

Para finalizar, é importante ressaltar, conforme Andrade (2005, p. 68), que “quando o sonho de uma educação de qualidade para todas as classes sociais for efetivado em nossa sociedade, haverá suporte ideal para que as famílias desenvolvam melhor o seu papel social enquanto núcleo familiar e instituição”, por isso, o tópico três deste artigo enfatiza a família e o papel da ética em seu contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar o estudo do contexto histórico da ética e identificar através de pesquisas o papel da mesma na empresa, na escola, na família e na religião, foi possível concluir que o debate em torno da ética está cada vez mais presente nestes contextos. Os vínculos afetivo-familiares, o respeito, a tolerância, o aprendizado entre outros são fundamentais para a vivência e convivência em grupos sociais. Assim sendo, as escolhas realizadas no decorrer da vida, tanto no âmbito profissional quanto nos demais, estarão diretamente ligadas à formação de cada indivíduo, podendo estas propiciar resultados positivos e/ou negativos.

Contudo, detectou-se também que ética tem a ver com regras, valores e princípios, verificando assim, pautando-se que cada instituição possui sua especificidade sendo possível filtrar a importância da mesma em cada uma delas.

Quando se menciona empresa ética, é possível concluir que as pessoas que nela trabalham são éticas e buscam a excelência e também que seus fundadores possuem princípios e valores éticos na cultura da organização.

A família, mesmo sendo a menor das instituições, é a mais importante por ser a base de todas, como já foi dito anteriormente. Conclui-se que realmente esta instituição possui um papel de intermédio entre o indivíduo e a sociedade sendo capaz de prevenir muitos males detectados nesta relação.

Em relação à “escola e ética”, foi possível enfatizar que princípios éticos na educação visam o bem comum, pois a escola é um ambiente propício para desenvolver no indivíduo aptidões, bom senso, diálogo, responsabilidade, ou seja, desenvolver valores necessários para o indivíduo exercer sua cidadania. Portanto, fica claro que a escola contribui efetivamente na formação moral e ética de seus alunos.

No contexto “ética e religião” detectou-se que a relação do homem com Deus é uma relação muito antiga, que resistiu e ainda resistirá ao tempo. O campo ético da religião é bem complexo, mas ainda assim, é possível observar que esta relação se atém aos valores regidos pelas igrejas e a conduta de seus seguidores, os quais retêm uma crença religiosa. Ao fomentar a fé nos ensinamentos cristãos, a igreja consegue manipular os princípios e até mesmo atos de seus seguidores.

É importante, principalmente para as pessoas leigas, buscar esclarecimentos, quer seja através de livros, artigos e reportagens, ou através do auxílio de outras pessoas com quem se viva em sociedade, como por exem-

plo, seus professores.

Para finalizar, as sábias palavras de Rio (2003, p. 62) definem e ressaltam o valor de todo este contexto ético para a vida do ser humano quando diz que: “Aprender é preciso, para viver. É preciso aprender a viver. E este viver não é algo abstrato, mas algo que transcorre na polis, na sociedade organizada, na relação com os outros”.

O ser humano que carrega consigo ou traz de sua infância estes conceitos certamente, em sua vida adulta, irá aprimorá-los e aplicá-los para viver em um mundo melhor e contribuir para a construção de um mundo melhor, mais justo, solidário e ético.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Moralidade, ética e religião**. 2006
- ANDRADE, L. M. S. O. P. A importância de uma educação de qualidade no processo de inclusão social das famílias, na sociedade atual. In: **Educar: prática em ação**. 2. ed. ISEP/UEMG. Abril, 2005.
- ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N. S.; BASTOS, A. C. B.; PEDROMÔNICO, M. R.M.; FILHO, N. A. F.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. In: **Revista Saúde Pública**. vol. 39, n.4. São Paulo. 2005.
- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARROCO, M. L. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. V. 4. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARTH, W. L. **Homem pós-moderno, religião e ética**. Teocomunicação. Porto Alegre, v.37, n. 155, mar. 2007.
- BOELTER, A. **Ética na educação**. 2008.
- BONHOEFFER, D. **Ética**. 2. ed. São Leopoldo: Sinal, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: Terceiro e quarto ciclos; Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 436.
- BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Ética e cidadania no convívio escolar**. Brasília: MEC/SEF. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: SEIF/SEMTEC /SEED/SEESP. 2004.
- CAMARGO, E. C. C.; FONSECA, J. A. L. **A ética no ambiente escolar**: educando para o diálogo.
- COSTA, I. L. **Ética, ética Empresarial, Moral E Responsabilidade Social**. Publicado em 23/05/2007.

- COUTO, A. **A importância da religião e da ética na educação.** 2008.
- D'ASSUMPÇÃO, E. A. **Comportar-se fazendo bioética para quem se interessa pela ética.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- DIAS, M. B. A ética na jurisdição de família. In: **Revista Brasileira de Direito Constitucional.** n.9. jan./jun. 2007.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio:** o minidicionário da língua portuguesa. 7.ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- FILHO, M. N. Qual a diferença entre moral e ética? In: **Recanto das Letras.** Publicado em 13/08/2005.
- GEISLER, N. L. **Ética cristã:** alternativas e questões contemporâneas. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova: São Paulo. 1984.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOUVÉA, R. Q. Ética e cidadania: a busca humana por valores solidários. In: LIBERAL, M. M. C (org.). **Um olhar sobre ética & cidadania.** São Paulo: Editora Mackensie, 2002.
- HACK, O. H.; GOMES, A. M. A. Reflexões sobre educação, ética e cidadania a partir do pensamento reformado. In: LIBERAL, M. M. C (org.). **Um olhar sobre ética & cidadania.** São Paulo: Editora Mackensie, 2002.
- INSTITUTO ETHOS. **Formulação e implantação de código de ética em empresas:** reflexões e sugestões. Agosto, 2000.
- MACHADO, M. A. L. **Ética, escola e família.** 2010.
- MACHADO, M. C. **Ética começa em casa.** 2009.
- MATOS, A. S. de. **As bases bíblicas da ética cristã.** Instituto Presbiteriano Mackenzie.
- MENIN, M. S. S. Valores na escola. In: **Educação e Pesquisa.** São Paulo: vol.28, n.1, 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. In: **Revista Saúde Pública.** 2002: 36(4): 533-535.
- MONTEIRO, J. K.; ESPIRITO SANTO, F. C. e BO-NACINA, F. Valores, ética e julgamento moral: um estudo exploratório em empresas familiares. In: **Psicologia Reflexão e Crítica.** vol.18, n.2, 2005.
- MOREIRA, Joaquim Manhães. **A Ética Empresarial no Brasil.** São Paulo. Pioneira, 1999.
- NETTO, J. C. S.; LIBERAL, M. M. C. de. Apontamentos para uma compreensão da ética na dinâmica das transformações sociais. In: In: LIBERAL, M. M. C (org.). **Um olhar sobre ética & cidadania.** São Paulo: Editora Mackensie, 2002.
- OLIVEIRA, R. J. Ética e educação: a formação do homem no contexto de crise da razão. In: **Revista Brasileira de Educação.** Mai/Jun/Jul/Ago 1996, n.2.
- OLIVEIRA, R. J. Ética na escola: (re)acendendo uma polêmica. In: **Educação & Sociedade.** Ano XXII, vol.22, n.76, out. 2001.
- OLIVEIRA, R. J. **Identidade, alteridade e educação:** pensando problemas contemporâneos.
- ORTIZ, R. Anotações sobre religião e globalização. **Revista brasileira de ciências sociais.** v.16 n.47. Out.2001
- PARREIRA, L. A.; BARROS, J. M. P. de; SOUZA, T. M. C. Estado, governo e instituições: um olhar sobre a educação brasileira. In: PIMENTEL, R. C (org.). **Estado, economia, trabalho e sociedade: o mosaico de uma nação.** Franca: Unifran, 2010.
- PEREIRA, E. A.; SILVA, E. L. Educação, ética e cidadania: a contribuição da atual. **Revista Eletrônica de Educação,** v. 2, n. 1, jun. 2008. Artigos. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- PONCHIROLI, O.; LIMA, J. E. S. Ética empresarial. **Coleção Gestão Empresarial.**
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. ed. 4. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTOS, G. A. Ética e educação. **Programa ética e cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade.
- SANTOS, J. **A moral e a ética cristã.**
- SILVA, P. **Moral e ética.** Escola Secundária Domingos Rebelo. 2006.
- STOPA, R.; MUSTAFÁ, P. S. Política educacional e serviço social: possibilidades e desafios. In: ALMEIDA, D. S. O. **Educação e ensino: temas para o debate.** Franca: UNESP-FCHS, 2010.
- TERRA, L. **Ética nas empresas.** Publicado em: 09/10/2008.
- WIKIPÉDIA. A encyclopédia livre. **Ética empresarial.**
- WHITAKER, M. C. **Por que as empresas estão implantando códigos de ética?.** Publicado em 16/08/2006.
- VIEIRA, F. X. M. A família e o compromisso com a ética e a moral.
- ZANDONADI, C. **Cidadania e ética na escola na busca da formação moral.** Publicado em: 21/10/2009.